



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO  
Secretaria Municipal de Educação  
Subsecretaria de Ensino  
Coordenadoria de Educação  
Gerência de Educação Infantil

# ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR DE PRÉ-ESCOLA I E II

CADERNO DE ATIVIDADES DA CRIANÇA

Gerência de Educação Infantil

1º semestre de 2013

*Olá Professor (a),*

*Neste ano de 2013, a SME-RJ dará continuidade ao trabalho iniciado em 2012, com a utilização de Cadernos de Atividades na pré-escola. O grupamento II (cinco anos) utilizará um caderno a cada semestre. Já o grupamento I (quatro anos) receberá o Caderno de Atividades, específico para esse grupamento, no 2º semestre de 2013.*

*Para aproveitamento máximo dos Cadernos de Atividades, trazemos algumas orientações que dizem respeito às linguagens oral e escrita e à matemática, com o intuito de ampliar o trabalho para e com as crianças da pré-escola.*

*Essas orientações ancoram-se em constantes discussões acerca das finalidades da Educação Infantil, das Orientações Curriculares para Educação Infantil do município (apontamentos sobre algumas práticas que devem estar presentes no cotidiano da pré-escola), e, em particular, sobre a aprendizagem inicial da leitura e da escrita, a consciência fonológica e as atividades que fomentem essas aprendizagens.*

*Ao fazer a leitura do material, procure alinhar as Orientações Curriculares da Educação Infantil (e os outros documentos municipais) e a proposta pedagógica da escola com as necessidades dos grupamentos apresentadas durante o decorrer do ano. Considere as suas primeiras observações das crianças (preferências, necessidades, dificuldades e histórico de cada uma: quem frequentou creche, quem está pela primeira vez na instituição...) e siga em frente, respeitando os interesses e demandas delas, e, ao mesmo tempo, apresentando novos desafios e aprendizagens por meio do caderno e de outras atividades inspiradas nele.*

*Estas Orientações ao Professor trazem como referencial teórico para as áreas de linguagem oral e escrita, alfabetização e letramento as pesquisas da Professora **Magda Soares**, atualmente professora emérita da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.*

*A Gerência de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro agradece à professora **Magda Soares** pela parceria ao compartilhar com a nossa Rede os resultados das pesquisas que vem desenvolvendo junto ao Núcleo de Alfabetização e Letramento da Secretaria Municipal de Educação de Lagoa Santa-MG e por contribuir com a formação dos membros da equipe GEI/SME Rio de Janeiro e com elaboração deste material.*

## Introdução

As *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* (MEC/SEB, 2010), nos seus artigos 3º e 4º, postulam que “o currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade”; e “as propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (pág. 12 e 13). Dessa maneira, as unidades de Educação Infantil devem planejar suas ações de maneira a organizar experiências que permitam que as crianças tenham vivências adequadas para elas e que também promovam interações em diversos níveis: com pessoas, conhecimentos e diferentes materiais.

Para que as crianças participem ativamente de seus processos de aprendizagem, é importante que os adultos as ouçam, observem e conversem com elas sobre suas demandas e interesses. A partir dessas interações, o planejamento sistemático e cuidadoso das situações e a organização dos ambientes devem ser feitos de maneira que as crianças permaneçam curiosas e entusiasmadas por conhecer o mundo ao seu redor e interagir de diversas maneiras com ele. O planejamento e a organização, no entanto, não só nos alertam para a responsabilidade que nós, profissionais da educação infantil, temos nesse cenário, como também exigem que estejamos atentos à variedade de situações nas quais as infâncias se desdobram. É preciso que nos mantenhamos atentos às diferentes demandas que as crianças apresentam, atendendo a seus interesses e necessidades, guiando-as no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. As experiências planejadas devem refletir a identificação de interesses e necessidades e incluir possibilidades nas diversas áreas do conhecimento e nas diferentes linguagens.

*Nosso principal papel, como professores da Educação Infantil, é o de planejar atividades e experiências que ampliem o conhecimento das crianças e a sua visão acerca do mundo, das pessoas, dos objetos e das relações entre esses.*

As *Orientações Curriculares Para a Educação Infantil* (OCEI, 2010) propõem que a construção do conhecimento pela criança se dê por meio das relações dessas com os adultos e com as outras crianças, reconhecendo e incluindo suas sugestões e demandas para que novos saberes sejam elaborados por todos, em uma ação conjunta, mediada e seguida de registros sobre o processo de aprendizagem. Os conteúdos que permeiam as relações e introduzem conhecimentos devem estar em consonância com as possibilidades e interesses das crianças, ou seja, devem ser pertinentes e adequados aos diferentes grupos.

Nesse cenário, a sequência das atividades/experiências sobre um tema/tópico/assunto propostas às crianças deve estar em consonância com os projetos individuais e coletivos do grupo, abrindo possibilidades para que elas possam se expressar por meio das experiências vivenciadas na pré-escola e para que os professores possam acompanhar o seu desenvolvimento e sugerir novos caminhos, apoiando os seus interesses.

O registro das atividades/experiências sobre o assunto escolhido pode tomar vários formatos. No entanto, a complexidade dos assuntos deve ser cautelosamente programada e assistida, ao longo das conversas e discussões com as crianças. Isso quer dizer que, ao identificar um assunto, o professor prepara diversas possibilidades de vivências, experiências e atividades, observando a capacidade e o nível de compreensão de cada uma delas e as suas possibilidades de avançarem no conhecimento, para que a própria criança venha a incluí-las no seu repertório de possibilidades e registros.

É importante que o professor trabalhe de maneira paciente e calma para que consiga ouvir as crianças e reconhecer as contribuições delas nos vários momentos do processo ensino-aprendizagem e, ainda, esperar que elas cheguem às próprias conclusões a partir da mediação do próprio professor e/ou dos colegas.

É importante visualizar a ordem do desenvolvimento das atividades, fazendo relação entre elas. Ou seja, ao invés de apenas propor, diariamente, as atividades isoladas que considera importantes para as crianças, o professor deve prestar atenção no processo de construção do conhecimento/habilidade para que a atividade faça sentido no contexto mais amplo da aprendizagem e tenha significado para a(s) criança(s). Isso quer dizer que as atividades planejadas devem estar relacionadas, demonstrando uma lógica que resgata experiências anteriores, introduz as atividades planejadas e pode dar indicações das que virão a seguir.

Para organizar tais situações de aprendizagem que farão sentido para as crianças o professor precisa então, se perguntar:

- ✓ Quais os conceitos/experiências/ conteúdos/indagações/relações que as crianças me trazem diariamente?
- ✓ Quais os conceitos/experiências/atividades que pretendo introduzir e desenvolver a partir da necessidade expressa pelo grupo?
- ✓ Quais habilidades que eu, como professor, pretendo que desenvolvam? Como pretendo encaminhar esse processo?
- ✓ Quais as possibilidades de temas para trabalhar novos conceitos a partir de conceitos já aprendidos e utilizados?
- ✓ Quais as palavras novas que elas têm dito/aprendido? Como eu, professor, registro? E as crianças, como podem registrar?
- ✓ Qual a relação entre o que vivemos aqui na escola e os temas/assuntos trazidos por mim, professor, ou pelas crianças?
- ✓ Quais as decisões que tomo para introduzir a sequência dos fatos/atividades/experiências no dia a dia do grupo?
- ✓ O que devo observar antes de introduzir novos conceitos/conhecimentos?
- ✓ Sobre o que elas, as crianças, conversam comigo e com seus pares?
- ✓ Tenho planejado situações que lhes permitam expandir seu conhecimento? Quais?
- ✓ Como as crianças aproveitam as situações vivenciadas para ampliar suas experiências, seu vocabulário e suas relações?
- ✓ Como as crianças se remetem aos conhecimentos adquiridos para fazerem planos, construírem hipóteses, explicarem fenômenos, trazerem ideias e opiniões e se expressarem?
- ✓ Quais são as principais características das crianças de 4 anos?
- ✓ Quais os interesses das crianças de 4 anos? Quais atividades motivam mais as crianças?
- ✓ Quais são as principais características das crianças de 5 anos?
- ✓ Quais os interesses das crianças de 5 anos? Quais atividades motivam mais as crianças?

Para que o professor possa responder a estas perguntas, necessita:

- ✓ Conhecer muito bem a proposta curricular vigente (Orientações Curriculares para a Educação Infantil Caderno de Planejamento na Educação Infantil, além dos documentos federais: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil- RCNEI e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil - DCNEI).
- ✓ Conhecer bem as crianças e as características de cada faixa etária.
- ✓ Planejar situações de aprendizagem que propiciem experiências significativas, apropriadas e pertinentes, que contemplem todas as áreas do currículo.

- ✓ Saber o ponto de partida e vislumbrar onde se quer chegar, visualizando os objetivos e metas.
- ✓ Desenvolver uma rotina que contemple atividades individuais (que expressem interesses pessoais); atividades em pequenos grupos (que possibilitem relações próximas e laços afetivos); atividades em grande grupo (em que usufruam da companhia do grupo todo) e em áreas externas e internas.
- ✓ Registrar o caminho percorrido com e pelas crianças.

Essas informações têm como principal objetivo apresentar uma forma de trabalhar o Caderno de Atividades que não se restrinja somente às atividades ali contidas. É importante que as atividades do caderno estejam contextualizadas e que sejam parte de um planejamento mais abrangente que dê às crianças várias possibilidades de expandir sua aprendizagem e conhecimento. É necessário que as crianças tenham acesso ao caderno sempre que quiserem para consultas e revisão e que se remetam a ele ao desenvolverem outras atividades. Estas são valiosas oportunidades de aprendizagem para a criança e para o adulto que aprende mais sobre a criança, seus pensamentos e intenções.

### **Metas na Educação Infantil** (Caderno de Planejamento na Educação Infantil - PEI, p.17).

As metas da Educação Infantil nos orientam, de forma geral, em relação àquilo que desejamos que as crianças usufruam durante a Educação Infantil. Essas metas esclarecem ainda sobre a importância de que, ao planejar e executar as atividades, tenhamos sempre em mente aquilo que se espera que as crianças obtenham e consigam fazer de forma autônoma e por meio de mediações. Isto não significa o engessamento das atividades e dos conteúdos das aprendizagens propostos. Ao contrário, possibilita criar novas formas de relação, interação e trocas de conhecimento.

Ao final da Educação Infantil, espera-se que as crianças:

- falem de forma clara e adequada, usando a língua com desenvoltura e espontaneidade;
- expressem suas opiniões e ideias em pequenos e grandes grupos;
- saibam se expressar linguisticamente e artisticamente, demonstrando seu pensamento, intenções e interesses;
- compreendam as instruções dadas por seus pares e por adultos;
- executem as instruções dadas em situações espontâneas e formais por seus pares e por adultos se assim o desejarem ou sempre que julgarem necessário;
- consultem livros, revistas e outros materiais impressos, demonstrando interação com a linguagem escrita;
- identifiquem e discriminem o uso da linguagem em determinados gêneros textuais como histórias de faz de conta, jornal, poesia, bilhete etc.
- manipulem lápis, canetas, pincéis, para escrever, desenhar, pintar e usar os dedos para modelar e criar;
- saibam fazer registros simples por escrito, com E/ou sem ajuda;
- reconheçam a função social da linguagem escrita;
- saibam participar ativamente de atividades em pequenos e grandes grupos, praticando diferentes formas de registro como contribuição para os planos coletivos;
- utilizem informação adquirida para explorar e compreender novas situações;
- saibam contar casos e/ou histórias e recontá-las, depois de ouvir alguém contar ou em quaisquer outras situações;
- sugiram alternativas para resolução de problemas;
- criem sugestões para novas atividades, jogos e brincadeiras;
- finalizem as atividades antes de se engajarem em outras;

- situem-se dentro de seus contextos, reconhecendo-os como tais (lar, escola, bairro, cidade);
- reconheçam fenômenos naturais, com postura investigativa, elaborando hipóteses e perguntas sobre aspectos relativos à observação da natureza e/ou acontecimentos sociais;
- reconheçam números, quantidades, formas, categorias de objetos e suas características, relacionando-os com a vida cotidiana;
- reconheçam a função social dos números e sua importância;
- incluam e apliquem conhecimentos matemáticos simples às situações problema, perceptíveis tanto em atividades espontâneas quanto naquelas propostas com fins de aprendizagem de determinada habilidade;
- reconheçam a si e aos seus pares e adultos (na família; escola etc.);
- encontrem inserção nos grupos aos quais pertencem, identificando a sua contribuição e a dos outros;
- situem no tempo e no espaço um determinado objeto ou acontecimento;
- reconheçam os valores de convivência, relacionando-os com as situações vividas;
- reconheçam seus sentimentos e os dos outros, sendo capazes de falar sobre eles;
- demonstrem interesse em ajudar os outros e peçam ajuda quando sentirem necessidade;
- sintam-se confiantes para se movimentar dentro de seus espaços, em diferentes momentos e com as pessoas que integram o ambiente;
- saibam cuidar de si e de seus pertences;
- possuam conhecimento sobre seu corpo, no que diz respeito aos seus movimentos (lento e rápido), controle e possibilidades, identificando suas partes e possíveis funções;
- cuidem de seu corpo físico, demonstrando confiança e segurança ao expandir o movimento.

Esperamos que o trabalho com o Caderno de Atividades esteja inserido na proposta e planejamento pedagógico da unidade, respeite o processo de aprendizagem das crianças e seja inspiração para o desenvolvimento de novas atividades relacionadas ao conteúdo do caderno, ampliando as possibilidades e oportunidades de aprendizagem. O caderno foi elaborado a partir das Orientações Curriculares para a Educação Infantil, dos objetivos e habilidades ali contidas, e das metas estabelecidas para a Educação Infantil municipal.

Além das metas relacionadas acima, é importante destacar que o município do Rio de Janeiro aderiu ao PNAIC<sup>1</sup>, um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental. Nesse Pacto, o município do Rio de Janeiro assumiu como meta para a Educação Infantil ter: **“Toda criança da Educação Infantil imersa em ambiente letrado e iniciando o seu processo de alfabetização”**.

A próxima sessão dessas Orientações ao Professor será dedicada a aspectos importantes dos processos de desenvolvimento da linguagem oral, da leitura e da escrita, processos esses que se dão ao longo de toda a primeira infância. A intenção é esclarecer e apoiar o trabalho proposto pelo Caderno de Atividades da criança, subsidiando a expansão do planejamento pedagógico para outras atividades, tanto na área das linguagens, quanto nas demais áreas do conhecimento.

Bom trabalho!

---

<sup>1</sup> Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

## Aprendizagem e desenvolvimento da linguagem oral, leitura e escrita

As Orientações Curriculares para a Educação Infantil (OCEI) da rede municipal do Rio de Janeiro apontam para o **direito** das crianças de se desenvolverem integralmente por meio das experiências com as diferentes linguagens. Nesse documento, encontramos o currículo, com as metas e os objetivos para as turmas de pré-escola, conforme abaixo transcritos:

LINGUAGENS: ORAL E ESCRITA	
OBJETIVOS GERAIS	
✓	Ampliar o vocabulário das crianças.
✓	Possibilitar a exploração e a expressão das diferentes formas de linguagem (corporal, oral, escrita, musical, artes plásticas).
✓	Estimular o uso de símbolos, brincadeiras, registros, diferentes narrativas e de diversas leituras de mundo.
✓	Trabalhar com diversas possibilidades de transformação e expressão de ideias, emoções e formas de agir e pensar.
✓	Desenvolver o gosto e o prazer pela leitura e compreensão da escrita.
✓	Explorar os múltiplos usos e funções da língua oral e escrita.
✓	Registrar as conversas e discussões sobre textos, incentivando o uso destes registros nas diferentes situações.
✓	Utilizar diferentes formas de texto para exploração oral.
✓	Utilizar os registros de atividade em exposição em sala para apreciação dos trabalhos.
✓	Promover e valorizar produções gráficas e artísticas das crianças.
✓	Criar situações em que os adultos e as crianças leiam textos de diferentes gêneros.
HABILIDADES	
✓	Falar, contar casos, narrar histórias, cantar músicas e ouvir os outros.
✓	Expressar –se oralmente em pequenos e grandes grupos.
✓	Descrever objetos, fenômenos, sensações e experiências.
✓	Recontar o que ouviu: histórias, casos, recados, instruções etc.
✓	Contar algo a partir da “leitura” de algum material, livro, revista etc., utilizando as diferentes linguagens como, por exemplo, a dramatização enquanto recurso.
✓	Expressar claramente sentimentos, pensamentos, ideias e planos, utilizando as diferentes linguagens, em pequenos e grandes grupos.
✓	Identificar e reconhecer letras, palavras, pequenas frases familiares: nomes, brinquedos, tarefas da rotina, materiais etc.
✓	Praticar a escrita e os registros espontâneos para expressar ideias, pensamentos, opiniões, sentimentos, relatos, fatos etc.
✓	Explorar, tanto na conversa como na escrita, o formato das falas e dos textos (por exemplo, o que vem primeiro? Qual é a sequência da história? etc.).
✓	Participar ativamente de situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da escrita.
✓	Desenhar, pintar, manusear e modelar massinha, argila, pintura a dedo, demonstrando através do desenho ou do rabisco a sua produção.
✓	Ouvir, compreender, contar, recontar diferentes narrativas.
✓	Identificar e utilizar diferentes tipologias textuais, como narrativas, poesias, receitas etc.

Assim, *“o trabalho com a oralidade, a leitura e a escrita é então entendido como processo, como experiência socialmente construída e explorada em toda a sua complexidade...”* (OCEI, pág. 20).

Nessa direção, para que as crianças se apropriem da riqueza de possibilidades que cada linguagem oferece, é importante que os adultos organizem, sistematicamente, experiências focadas em cada uma delas. *“(...) o tempo e o espaço na Educação Infantil devem ser vividos e organizados considerando as demandas das crianças e suas práticas do dia a dia, além da crença de que cabe à Creche, Pré-escola e EDI proporcionar de forma intencional oportunidades para aprendizagens e desenvolvimento da criança”.* (OCEI, pág.10).

Cabe ao professor compreender as metas, destacar os objetivos, preparar atividades e observar os interesses das crianças para, então, desencadear diálogos e registros que as auxiliem a visualizarem claramente

o conteúdo de suas aprendizagens, além de perceberem suas contribuições e se utilizarem do conhecimento adquirido.

*A criança aprende quando ela mesma percebe o seu conhecimento e o usa quando precisa, tanto para avançar no seu próprio processo de desenvolvimento, quanto para resolver problemas/questões que surgem em seu cotidiano.*

É muito importante que elas possam ter contato constante com o que queremos que aprendam, pois elas aprendem por meio da observação daquilo que propomos e apresentamos, do diálogo esclarecedor com os adultos e seus pares e do registro desses diálogos e dessas observações. Essas possibilidades de observar, discutir coletivamente e registrar, devem ser contempladas sistematica e cotidianamente no planejamento, oportunizando que as crianças aprendam participando e agindo sobre o seu próprio processo de aprendizagem.

Consideramos, ainda, que as crianças aprendem, também, por meio da imitação do que vivenciam cotidianamente. Entendemos que imitar é uma ação genuína do ser humano, importante para a construção da sua identidade pessoal e da ampliação de suas possibilidades de se relacionar socialmente.

A criança, por exemplo, quando reproduz na brincadeira do faz de conta uma fala da mãe ou quando imita o modo de agir da professora ao contar histórias, está demonstrando a sua compreensão sobre essas situações e sobre os papéis que elas desempenham, além de revelar o seu imaginário sobre “ser mãe” e “ser professora” que apreende nos livros, nas histórias, nas novelas... construindo o seu próprio modo de ser e agir.

Da mesma forma, quando reproduz situações de leitura e escrita, ela está demonstrando o que está em processo de aprendizagem e também o que já sabe. Por isso, a nossa tarefa, enquanto educadores, é a de promover, valorizar e vivenciar com as crianças situações em que o uso da linguagem oral e escrita seja necessário e esteja dentro de um contexto significativo para elas.

É parte importante dessa tarefa identificar aquilo que elas já sabem, para que possamos desafiá-las e apoiá-las apropriadamente. Acompanhar cada uma delas torna-se essencial no processo de escolha das atividades diárias que oferecemos com vistas ao desenvolvimento da linguagem oral, do letramento e à aquisição do sistema de escrita alfabética por nossas crianças. Acreditamos que “(...) é vivendo a linguagem oral no dia a dia que a criança vai aprendendo a fazer uso da mesma, se apropriando de seu funcionamento e descobrindo a possibilidade de registro. O mesmo processo inserido em usos no cotidiano aplica-se também à linguagem escrita. A construção da escrita é longa e se inicia nos primeiros anos de vida.” (OCEI, pág. 19).

### **A construção da escrita pela criança**

Segundo Emília Ferreiro (1999), a criança, no contato com o mundo letrado (em seus brinquedos, nos cartazes publicitários ou nas placas informativas, na sua roupa ou na TV, por exemplo), vai construindo diferentes hipóteses sobre a linguagem escrita. Assim, ela observa ali, pergunta aqui e ousa se expressar graficamente para encontrar respostas e possibilidades de representação dessa linguagem.

Esse processo de aprendizagem inicial da leitura e da escrita não é simples. Nessa “ebulição” de ideias, saberes, dúvidas e convicções, as crianças vivenciam conflitos cognitivos e buscam a comprovação (ou não) de suas hipóteses pela vivência de uma experiência concreta com a palavra.

O quadro a seguir apresenta um pouco desse percurso de pensamento (hipóteses) da criança sobre como representar a língua escrita.

## A CONSTRUÇÃO DA ESCRITA PELA CRIANÇA

	CONCEITUAÇÃO	EXEMPLO
PRÉ-SILÁBICO	<p>Nessa fase, geralmente as crianças criam suas próprias escritas na tentativa de imitar a escrita dos adultos e <i>inventam</i> formas gráficas (desenhos, garatujas ou rabiscos). Acreditam que precisam de muitas letras para escrever o nome de coisas grandes e que coisas pequenas têm nomes pequenos. Quando começam a fazer uso das letras, geralmente usam as do próprio nome e misturam números e letras em sua escrita. Não estabelecem vínculo entre a fala e a escrita, ou seja, não fazem a correspondência entre as letras e os sons.</p> <p><b>Hipótese do nome:</b> imaginam que a escrita serve para nomear os objetos. À medida que vão participando de situações de escrita, como produções de textos coletivos, por exemplo, vão desestabilizando essa hipótese.</p> <p><b>Princípio da quantidade mínima:</b> supõem que para algo ser lido, precisa ter, no mínimo, dois caracteres.</p> <p><b>Princípio da variedade interna:</b> para se escrever uma palavra é preciso variar as letras.</p>	 <p style="text-align: center;">CINDERELA</p>
SILÁBICO	<p>Nessa fase, começam a ter consciência de que existe alguma relação entre a pronúncia e a escrita; começam a desvincular a escrita das imagens e os números das letras. As letras podem, ou não, ser pertinentes ao valor sonoro. No entanto, sempre há correspondência entre a quantidade de letras e a quantidade de sílabas das palavras. As crianças já supõem que a menor unidade da língua seja a sílaba e, em frases, podem escrever uma sílaba para cada palavra.</p>	<div style="display: flex; flex-direction: column; align-items: center;"> <div style="display: flex; align-items: center; gap: 10px;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px;">A O A R</div> <div>CINDERELA (escrita sem valor sonoro)</div> </div> <div style="display: flex; align-items: center; gap: 10px; margin-top: 10px;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px;">M L G T</div> <div>MULHER GATO (escrita com valor sonoro)</div> </div> </div>
SILÁBICO – ALFABÉTICO	<p>Nessa fase, as crianças começam a superar a hipótese silábica e percebem as unidades intrasilábicas. Podem combinar só vogais ou só consoantes, fazendo grafias equivalentes para palavras diferentes ou podem combinar vogais e consoantes numa mesma palavra, numa tentativa de combinar sons.</p>	<div style="display: flex; flex-direction: column; align-items: center;"> <div style="display: flex; align-items: center; gap: 10px;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px;">R A P U S</div> <div>RAPUNZEL</div> </div> <div style="display: flex; align-items: center; gap: 10px; margin-top: 10px;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px;">S D E R E I</div> <div>CINDERELA</div> </div> </div>
ALFABÉTICO	<p>Nessa fase, as crianças já são capazes de compreender o modo de construção do código da escrita e já conhecem o valor sonoro de todas (ou quase todas) as letras. A ortografia, muitas vezes, não é convencional. O início do trabalho com a ortografia é indicado somente após a construção da base alfabética.</p>	<div style="display: flex; align-items: center; gap: 10px;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px;">O M E I A R A I A</div> <div>HOMEM ARANHA</div> </div>

Souza, Aline Corrêa. *Novos Caminhos: Educação Infantil*. DCL. São Paulo, 2006.

A evolução do processo de construção da escrita pela criança não é linear, como o quadro pode PARECER sugerir. Em alguns momentos, a criança volta a utilizar formas gráficas presentes nas etapas anteriores, numa tentativa de organizar suas ideias. Como exemplo, uma criança que já utilizava letras, volta a fazer linhas serrilhadas para escrever algo que nunca escreveu.

Também nesse processo, a escrita da criança, do ponto de vista do sistema alfabético oficial/ortográfico, pode não ser “correta”. Porém, do ponto de vista do percurso de pensamento e da compreensão da criança, é correta. Ao produzir suas escritas, ela não está “comendo letras”, mas utilizando os recursos de que dispõe, naquele momento, para representar suas hipóteses.

**Isso é o que Emilia Ferreiro chama de “erro construtivo”, ou seja, um erro que faz parte de um caminho já construído pela criança. Não se trata de falta de atenção, de pouca memória ou desleixo. Ao contrário, demonstra o quanto a criança já avançou em sua aprendizagem e nos dá dicas de como agir a seguir.**

Nesse sentido, as atividades de escrita espontânea são ótimas oportunidades para que a criança possa expressar o que entende sobre o ler e o escrever. A partir dessas atividades os adultos podem valorizar as produções infantis e fazer as intervenções adequadas, além de promover situações em que outros parceiros, principalmente os próprios colegas de turma, contribuam com suas experiências para o percurso de cada criança em direção à escrita alfabética.

## **Alfabetização e Letramento na Educação Infantil**

Na perspectiva do desenvolvimento e da aprendizagem da criança, compreendemos que Letramento e Alfabetização são processos que podem e devem ocorrer simultaneamente. Em uma mesma situação de leitura a criança pode, por exemplo, apropriar-se da finalidade de um gênero textual e, ao mesmo tempo, perceber a letra de seu nome no título do texto.

Nesse sentido, a aprendizagem inicial da língua escrita deve entrelaçar estes dois processos, de forma contextualizada e significativa, entendendo que um não pode e não deve se sobrepor ao outro.

Ainda assim, por uma questão didática e de planejamento das ações do professor, Magda Soares (2012) separa as habilidades que são mais próximas dos conceitos de Alfabetização e de Letramento. Seu objetivo é o de demarcar as intenções e clarear os objetivos centrais que são focados em cada um deles, de modo a favorecer às crianças a oferta de propostas cotidianas e sistematicamente planejadas, para que se apropriem das habilidades específicas pertinentes a cada um desses conceitos. Algumas dessas habilidades estão elencadas no quadro abaixo:

<b>COMPREENSÃO DO FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICO E O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA:</b>	<b>APRENDIZAGENS SOBRE DIFERENTES GÊNEROS DISCURSIVOS ORAIS E ESCRITOS QUE CIRCULAM SOCIALMENTE E SUAS CARACTERÍSTICAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ O sistema alfabético tem correspondência com a pauta sonora e não com propriedades dos objetos.</li> <li>○ Direção da escrita.</li> <li>○ Símbolos convencionais (26 letras).</li> <li>○ A ordem das letras na escrita corresponde à ordem em que são pronunciadas.</li> <li>○ Em nosso idioma, todas as sílabas têm uma vogal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Finalidades.</li> <li>○ Conteúdo.</li> <li>○ Estilo e composição próprios.</li> <li>○ Suportes.</li> <li>○ Destinatários.</li> <li>○ Esferas de circulação.</li> </ul>

Lembramos que a apropriação da linguagem escrita não pode se dar de maneira descontextualizada para a criança ou de maneira impositiva e arbitrária, pois nossas crianças vivem em uma sociedade letrada e percebem a leitura e a escrita em diferentes situações de seu dia a dia, o que torna a leitura e a escrita atividades de seu cotidiano. Devemos, portanto, considerar essas experiências ao planejarmos as ações pedagógicas, para que as situações de aprendizagem sejam significativas e contextualizadas.

## Oralidade e consciência fonológica

Compreendemos que é falando e se expressando que as crianças, de fato, aprendem a utilizar a língua e se tornam capazes de organizar e expressar o seu pensamento por meio da fala, para, posteriormente, fazê-lo por meio da escrita. Dessa forma, devemos planejar atividades de linguagem que incluam ouvir as crianças individualmente e em pequenos grupos, registrando com elas o que foi dito e criado, pensado e organizado, apresentando possibilidades pertinentes ao grupo de crianças em questão.

Na Educação Infantil, é muito importante que as crianças percebam que a língua tem, como princípio, também o som. Essa percepção não é evidente para as crianças pequenas, pois essas se apropriam primeiro da língua como significado e associam as palavras às características e atributos dos objetos que essas nomeiam. Isso pode ser observado no exemplo a seguir:

CORRESPONDÊNCIA SEMÂNTICA	CORRESPONDÊNCIA SONORA
sapato – pé – meia	sapato – mato - rato (rima)
macaco – banana - árvore	macaco – mala - maçã (aliteração)

Por isso, é necessário planejar atividades que dêem ênfase ao desenvolvimento da consciência fonológica, que nada mais é do que “...a percepção de que a fala é sonora, é composta de sons, percepção que se evidencia nas habilidades de identificar e manipular partes da língua falada: palavras, sílabas, rimas, aliterações”.

As crianças podem, por exemplo:

- observar que a palavra *janela* tem 3 pedaços” (sílabas), que a palavra *casa* tem 2 “pedaços” e que, portanto, a primeira palavra é maior;
- identificar, ao lhe mostrarmos 4 figuras (*gato, bode, galho e mola*), que as palavras *gato* e *galho* são as que “começam parecido”, porque começam com /ga/;
- falar *cavalo*, quando lhe pedimos que diga uma palavra começada com o mesmo pedaço que aparece no início da palavra *casa*;
- identificar que no interior das palavras *serpente* e *camaleão* há outras palavras (*penete, leão, cama*);
- identificar, ao lhe mostrarmos 4 figuras (*chupeta, galinha, panela, varinha*), que as palavras *galinha* e *varinha* terminam parecido, isto é, rimam;
- falar palavras como *caminhão* ou *macarrão*, quando lhe pedimos que diga uma palavra que rime com *feijão*;
- identificar, ao lhe mostrarmos 4 figuras (*vestido, martelo, vampiro, coruja*), que as palavras *vestido* e *vampiro* são as que começam parecido, porque começam “com o mesmo sonzinho”.

Brasil. Ministério da Educação. Diretoria de apoio à gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Aprendizagem do sistema de Escrita Alfabética. Unidade 3/ano 1.Brasília/2012.

Instigar as crianças a reproduzirem diferentes sons; falar claramente, chamando a atenção para a sonoridade do ambiente, das palavras, das sílabas e dos fonemas; destacar os sons iniciais e finais; trazer diferentes jogos e brincadeiras com as palavras que contemplem rimas, aliterações ou que destaquem as sílabas das palavras devem ser ações contempladas diariamente no planejamento. Podemos utilizar o nosso vasto repertório de cantigas, parlendas e trava-línguas, assim como o repertório das músicas populares brasileiras que as crianças conhecem, gostam e apreciam cantar/tocar.

A exploração oral dessas “nuances” sonoras da língua, citadas acima, deve acontecer, cotidianamente, nas brincadeiras, nos diferentes espaços da instituição e nas situações de conversa em grandes e pequenos grupos.

Após a ampla exploração oral, registrar esses sons junto com as crianças deve ser também ação contemplada no planejamento.

Essas possibilidades de exploração dos diferentes aspectos da sonoridade da língua devem se dar por meio de atividades planejadas e, para que não sejam artificializadas, é preciso que observemos os interesses das crianças, os livros que mais lhes chamam a atenção, as conversas que desenvolvem com seus pares, familiares e professores, as brincadeiras que fazem entre si e individualmente, as intenções de registros que surgem nos diferentes ambientes da escola – sala, pátio, refeitório, biblioteca, brinquedoteca, parque etc. e também durante os passeios que fazem com a turma e com a família, para adequar o planejamento ao contexto que as crianças trazem para a sala.

De acordo com Magda Soares (2012), o foco principal da alfabetização na Educação Infantil é a percepção e consciência do som, ou seja, a necessidade da vivência sistemática de situações que favoreçam a observação da pauta sonora da língua (percepção do som dos textos, frases, palavras, sílabas e fonemas). O objetivo é que a criança possa viver diferentes processos até que perceba as menores partes sonoras da língua, que são os fonemas, e faça a transferência daquilo que escuta e/ou fala para aquilo que escreve.

A letra em “CAIXA ALTA”, por estar separada uma das outras, permite às crianças refletir sobre a quantidade de unidades (letras), sua ordem, suas diferenças e semelhanças, enquanto estão pensando sobre os sons das palavras. Por essa razão, na Educação Infantil, adotamos a letra em “CAIXA ALTA” para explorarmos com as crianças, a possibilidade de corresponder uma letra para cada som da língua (e suas variações). Reconhecer as propriedades das letras e sua correspondência sonora deve ser o principal desafio para as crianças nesta etapa.

Sabemos que as crianças têm contato e vivências com diferentes formatos de letras, por meio dos diferentes suportes textuais a que têm acesso e desejamos que isso ocorra naturalmente. No entanto, defendemos que a letra em “CAIXA ALTA” por apresentar-se de forma estável (sem diferenciação entre maiúsculas e minúsculas), favorece a discriminação visual entre elas e facilita o traçado, o que só traz benefícios à criança na EI. Sendo assim, as propriedades das letras - traçado, forma e posição - serão melhor exploradas sempre com as vinte e seis letras do alfabeto em “CAIXA ALTA”. Cabe lembrar que se as crianças demonstrarem interesse por outras formas de escrita das letras, essas podem ser exploradas, mantendo-se sempre a correspondência com a “CAIXA ALTA”.

## GRUPAMENTO I – 4 ANOS

Geralmente, as crianças acima de 4 anos podem conseguir fazer muitas das coisas abaixo exemplificadas (pois esta não é uma lista exaustiva):

- ✓ contar uma história memorizada ou a partir de um livro;
- ✓ sequenciar elementos e fatos para compor um cenário – história, fatos, recados;
- ✓ recontar uma situação, incluindo detalhes e revelando, desse modo, sua lógica de pensamento;
- ✓ separar objetos com características semelhantes;
- ✓ distinguir objetos e pessoas por suas diferenças;
- ✓ participar de um jogo com regras simples e objetivas;
- ✓ cantar músicas e dançar ao mesmo tempo;
- ✓ fazer encenações, interagindo como personagens;
- ✓ criar situações para brincadeiras com princípio, meio e fim;
- ✓ buscar ajuda para solucionar um problema;
- ✓ pegar no lápis para registrar algo no papel;
- ✓ desenhar com contexto claro e representar vários personagens;
- ✓ escrever a partir de suas hipóteses;
- ✓ colocar um número na reta numérica;
- ✓ escrever algumas palavras e reconhecer letras;
- ✓ reconhecer números e compreender o seu significado;
- ✓ montar jogos por meio de ilustrações, formatos variados, semelhanças e diferenças;
- ✓ sequenciar fatos, a partir de figuras e ilustrações;
- ✓ utilizar objetos para criar situações e contar histórias;
- ✓ reconhecer animais e identificar suas características;
- ✓ apreciar a natureza e descrevê-la, a partir de observação direta ou em livros;
- ✓ lembrar fatos e relacioná-los com informações novas;
- ✓ participar de atividades em pequenos grupos e colaborar uns com os outros;
- ✓ fazer amizade, ter colegas preferidos e contar com eles para atividades em grupo;
- ✓ relacionar-se com diversos colegas do grupo;
- ✓ utilizar conhecimentos e raciocínio lógico ao descrever uma situação, fazendo referência, por exemplo, a cores, formatos, números, tempo etc.
- ✓ relacionar experiências familiares com o conhecimento adquirido em outras situações;
- ✓ reconhecer emoções próprias e dos outros;
- ✓ cuidar de si e de seus objetos pessoais;
- ✓ apreciar sua privacidade (sua individualidade);
- ✓ conhecer e cuidar da natureza;
- ✓ pensar e executar planos para a resolução de problemas vividos e/ou propostos;
- ✓ interagir com seus pares e adultos, revelando seus sentimentos, preferências, interesses e gostos;
- ✓ desenhar, colorir, escrever, pintar, modelar, copiar, criar e inventar;
- ✓ correr, pular, andar de velocípedes e pequenas bicicletas, jogar bola, subir e escalar;
- ✓ assistir a pequenos filmes e falar sobre eles; criar outros finais para a história a que assistiram;
- ✓ engajar-se em um projeto pessoal e/ou coletivo;
- ✓ acompanhar o processo de crescimento e transformação de uma planta ou animal e fazer registros;
- ✓ ...

Continuem a preencher essa lista com aquilo que vocês, professores, pensam que elas são capazes de fazer, além do que citamos acima!

As crianças podem e querem registrar suas vivências das mais diversas maneiras e apreciam observar seus avanços e a sua capacidade de explorar e conquistar o mundo. Gostam mais ainda quando têm a oportunidade de compartilhar com os outros as suas descobertas e avanços. Poder olhar os seus próprios registros auxilia o processo de aprendizagem, pois é revendo o que fizeram e o que aprenderam que conseguirão utilizar o conhecimento construído para avançarem. Estes registros devem ser feitos em diferentes tipos e tamanhos de papel, com diferentes tipos de lápis, canetas, tintas, recortes e expostos em diferentes suportes, como murais, varais, cartazes, entre outros. Os recursos midiáticos como fotos, filmagens, gravações de áudio, CDs, DVDs, entre outros, também são recursos importantes que podem ser visualizados no computador, televisão, aparelho de som etc.

Ao confeccionar estes registros, as crianças devem ter a oportunidade de explorar os materiais disponibilizados de diferentes maneiras como rasgar, recortar, picotar, colar, desenhar, rabiscar, envolver, modelar, colorir etc., produzindo seus trabalhos, se expressando e revelando sua identidade, interesses, aprendizagens e compreensão sobre o que foi trabalhado.

A sala de aula deve dispor de cantos e materiais diversos, que instiguem a curiosidade e permitam à criança se engajar em projetos individuais e coletivos. Alfabetários, numerários, calendários, murais, quadros de rotina, chamada e observação do tempo devem ser construídos e reconstruídos diversas vezes ao longo do ano, complexificando os desafios e trazendo mais informações para enriquecer as atividades, experiências e repertório das crianças.

Organize também, um **caderno de registros individual** em que as crianças possam, ao longo do ano escolar, registrar as suas descobertas e aprendizagens e que amplie o âmbito e o potencial de suas ações pedagógicas! Utilize o caderno de registro das crianças como um regulador de suas ações diárias na pré-escola. Por meio dele, você poderá visualizar o perfil de cada criança e de seus trabalhos e ainda a ação do adulto com/para as crianças. Pode-se, também, verificar o caminho de cada criança para que possa intervir em casos específicos e verificar se está oferecendo uma proposta curricular equilibrada, ampla e interessante.

Esse caderno pode incluir registros de todas as áreas do currículo (OCEI, 2010). Ele possibilitará à criança o registro de suas curiosidades, das suas hipóteses e descobertas, dos momentos compartilhados nas salas de atividades e nos diferentes espaços da escola.

Em relação à aprendizagem inicial da língua escrita, espera-se que as crianças do grupamento I – quatro anos, se engajem em atividades que lhes proporcionarão o desenvolvimento de habilidades tais como:

COMPONENTES	GRUPAMENTO I – 4 ANOS
LINGUAGEM ORAL	<p>FALAR</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Responder às perguntas com sentenças completas.</li> <li>• Pedir ajuda em situações em que isso se faz necessário.</li> <li>• Formular perguntas de forma clara.</li> <li>• Participar em conversas (professora-crianças, crianças-crianças) respeitando a vez dos colegas.</li> <li>• Interagir com os colegas nas brincadeiras de forma respeitosa.</li> <li>• Relatar experiências pessoais.</li> <li>• Memorizar e recitar parlendas, poemas e canções infantis.</li> <li>• Recontar histórias curtas ou contadas pela professora.</li> <li>• Recontar histórias com base em livros de imagem (contadas primeiramente pela professora).</li> <li>• Incorporar ao vocabulário palavras novas, usando-as na fala.</li> </ul> <p>OUVIR</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ouvir com atenção e identificar sons do cotidiano ou provocados pela professora.</li> <li>• Ouvir com atenção e a professora e os colegas em conversas.</li> <li>• Ouvir com atenção e interesse histórias contadas ou lidas, poemas, canções, parlendas.</li> <li>• Seguir instruções (de dois ou mais comandos).</li> </ul>
LEITURA	<p>RECONHECIMENTO DE PALAVRAS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer o próprio nome em lista, ficha ou outro portador.</li> <li>• Identificar o próprio nome entre nomes de colegas.</li> </ul> <p>COMPREENSÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Responder às perguntas sobre história lida pela professora.</li> <li>• Responder às perguntas simples sobre texto curto informativo lido pela professora.</li> <li>• Recontar história curta lida pela professora com suficiente informalidade.</li> <li>• Recontar histórias com base em livros de imagem (contadas primeiramente pela professora).</li> </ul>

	<p><b>VOCABULÁRIO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar uma palavra desconhecida em textos lidos pela professora, aprender o seu significado e incorporar a nova palavra a seu vocabulário.</li> </ul>
<b>TECNOLOGIA DA ESCRITA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender que a escrita representa o som das palavras (conceito de escrita).</li> <li>Compreender que a escrita pode ser transformada em fala (conceito de leitura).</li> <li>Diferenciar desenho de escrita.</li> <li>Diferenciar letras de números e de outros sinais gráficos e símbolos.</li> <li>Compreender que, numa página, as ilustrações se relacionam com o que diz o texto ou as ilustrações contam a história em livros só de imagens).</li> <li>Identificar a direção da leitura e da escrita: de cima para baixo e da esquerda para a direita.</li> <li>Segurar o lápis e posicionar o papel adequadamente para desenhar, rabiscar ou escrever.</li> <li>Folhear livros e revistas na posição e na direção corretas.</li> <li>Identificar palavras em frase escrita (em material impresso ou em texto escrito pela professora em cartaz ou no quadro de giz), identificando a separação entre elas por espaço em branco.</li> <li>Diferenciar letras maiúsculas de traçado semelhante.</li> <li>Identificar algumas letras de imprensa maiúsculas pelo nome.</li> </ul>
<b>CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Separar oralmente frases em palavras.</li> <li>Dissociar o tamanho da palavra do tamanho do ser que ela nomeia.</li> <li>Separar oralmente palavras em sílabas.</li> <li>Formar, oralmente, uma palavra juntando duas sílabas faladas pela professora.</li> <li>Identificar oralmente palavras que começam com a mesma sílaba.</li> <li>Identificar oralmente palavras que terminem com a mesma sílaba (rima).</li> </ul>
<b>ESCRITA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Escrever palavras espontaneamente ou por ditado.</li> <li>Escrever o primeiro nome sem copiar.</li> <li>Escrever nome e sobrenome copiando da ficha.</li> <li>Escrever obedecendo à direção da escrita: da esquerda para a direita, de cima para baixo.</li> <li>Ditar texto de interesse da turma (lista, bilhete, história curta, reconto, relato, combinados, receita, cartaz) para a professora (escriba), prestando atenção à direção da escrita, à escrita das sílabas, à pontuação, ao uso de maiúsculas, de margens etc.</li> </ul>
<b>USOS PESSOAIS E SOCIAIS DA LEITURA E DA ESCRITA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar portadores de textos de uso frequente na escola e na família.</li> <li>Diferenciar os usos e objetivos de portadores de textos de uso frequente na escola e na família.</li> <li>Identificar o tipo de informação encontrada em portadores de textos de uso frequente na escola e na família.</li> <li>Demonstrar interesse por material escrito disponível no cantinho da leitura da sala de aula e zelar por sua organização.</li> <li>Participar com interesse das atividades desenvolvidas na biblioteca da escola.</li> <li>Demonstrar interesse pelos livros da biblioteca, entender a sua organização e zelar por ela.</li> <li>Selecionar, na biblioteca, com a ajuda da professora, livros para leitura individual, na escola ou em casa.</li> <li>Usar adequadamente livros e revistas sem rasgar, sujar, rabiscar, mantendo-os nos lugares a eles destinados na sala de aula ou na biblioteca.</li> </ul>

Parcialmente transcrito do documento "Projeto Alfabetrar: Ler e escrever, um direito de toda criança." Núcleo de Alfabetização e Letramento. Secretaria Municipal de Lagos Santa, 2011.

## ALGUNS LEMBRETES IMPORTANTES PARA AS TURMAS DE GRUPAMENTO I – 4 ANOS

Ao longo do primeiro semestre de 2013, espera-se que essas turmas tenham a oportunidade de vivenciar muitas experiências de leitura e escrita individuais e coletivas, integradas às diferentes linguagens e às diferentes áreas do conhecimento, por meio da utilização dos diversos recursos, tais como diferentes estilos de leitura e livros, registros e atividades de registro.

Relembramos que as ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL e o CADERNO DE PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL constituem-se em materiais imprescindíveis de estudo onde o professor e toda a equipe pedagógica poderão encontrar orientações sobre como articular as diferentes atividades e temas abordados (tais como abordados em forma de projetos) no planejamento do trabalho com os grupamentos.

No segundo semestre do ano de 2013, as turmas de grupamento I (com denominação EI-20,21,22...) receberão um CADERNO DE ATIVIDADES do aluno, cujo foco estará centrado nas linguagens oral, escrita e matemática. Tal caderno terá também como proposta a exemplificação de possibilidades de sistematização de algumas das habilidades adequadas ao grupamento de 4 anos.

## GRUPAMENTO II – 5 ANOS

As crianças, em geral, mostram-se atentas, curiosas e ávidas por novos desafios e descobertas e as de cinco anos não são diferentes. Em relação à aprendizagem inicial da língua escrita, elas também se mostram bastante ativas e por isso espera-se que as crianças do grupo II – cinco anos, tenham oportunidades diversas e ricas para que possam desenvolver habilidades tais como as apresentadas no quadro abaixo:

COMPONENTES	GRUPAMENTO II – 5 ANOS
LINGUAGEM ORAL	<p>FALAR</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Responder às perguntas com sentenças completas.</li> <li>• Formular perguntas de forma clara.</li> <li>• Participar em conversas (professora-crianças, crianças-crianças) respeitando a vez dos colegas.</li> <li>• Interagir com os colegas nas brincadeiras de forma respeitosa.</li> <li>• Relatar experiências pessoais.</li> <li>• Memorizar e recitar parlendas, poemas e canções infantis.</li> <li>• Recontar histórias curtas ou contadas pela professora.</li> <li>• Recontar histórias com base em livros de imagem (contadas primeiramente pela professora).</li> <li>• Incorporar ao vocabulário palavras novas, usando-as na fala.</li> </ul> <p>OUVIR</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ouvir com atenção a professora e os colegas.</li> <li>• Ouvir com atenção e interesse histórias contadas ou lidas, poemas, canções, parlendas.</li> <li>• Seguir instruções (de dois ou mais comandos).</li> </ul>
LEITURA	<p>RECONHECIMENTO DE PALAVRAS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer o próprio nome em lista, ficha ou outro portador.</li> <li>• Identificar o próprio nome entre nomes de colegas.</li> <li>• Reconhecer palavras de uso frequente na sala de aula.</li> </ul> <p>COMPREENSÃO;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Responder às perguntas sobre história lida pela professora.</li> <li>• Responder às perguntas simples sobre texto curto informativo lido pela professora.</li> <li>• Recontar história curta lida pela professora com suficiente informalidade e adequada sequência dos acontecimentos.</li> <li>• Contar e recontar histórias apresentada só por meio de imagens (livros de imagem, tiras e histórias em quadrinhos mudas).</li> </ul> <p>VOCABULÁRIO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar palavra desconhecida em textos lidos pela professora, aprender seu significado e incorporar a nova palavra ao seu vocabulário.</li> </ul>
TECNOLOGIA DA ESCRITA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender que, numa página, as ilustrações se relacionam com o que diz o texto ou as ilustrações contam a história em livros só de imagens).</li> <li>• Identificar a direção da leitura e da escrita: de cima para baixo e da esquerda para a direita.</li> <li>• Segurar o lápis e posicionar o papel adequadamente para desenhar, rabiscar ou escrever.</li> <li>• Folhear livros e revistas na posição e na direção corretas.</li> <li>• Identificar o número de palavras em um texto curto.</li> <li>• Identificar palavras em frase escrita (em material impresso ou em texto escrito pela professora em cartaz ou no quadro de giz), atentando para a separação entre elas por espaço em branco.</li> <li>• Diferenciar letras maiúsculas de traçado semelhante.</li> <li>• Identificar algumas letras de imprensa maiúsculas pelo nome.</li> </ul>
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Separar oralmente palavras em sílabas.</li> <li>• Formar, oralmente, uma palavra juntando duas sílabas faladas pela professora.</li> <li>• Identificar oralmente palavras que começam com a mesma sílaba.</li> <li>• Identificar oralmente palavras que terminem com a mesma sílaba (rima).</li> <li>• Identificar o número de sílabas de palavras oralmente e em seguida na escrita (em material impresso ou em texto escrito pela professora em cartaz ou no quadro de giz).</li> <li>• Comparar palavras quanto ao tamanho, com base no número de sílabas, oralmente e em seguida na escrita (palavras escritas pela professora).</li> <li>• Modificar palavras excluindo ou substituindo a sílaba inicial, oralmente e em seguida na escrita (palavras escritas pela professora).</li> </ul>
ESCRITA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrever palavras espontaneamente ou por ditado.</li> <li>• Escrever o primeiro nome e pelo menos um sobrenome sem copiar.</li> <li>• Escrever obedecendo à direção da escrita: da esquerda para a direita, de cima para baixo.</li> <li>• Escrever o nome da professora, de colegas, de familiares.</li> <li>• Escrever palavras já conhecidas.</li> <li>• Ditar texto de interesse da turma (lista, bilhete, história curta, conto, relato, combinados, receita, cartaz) para a professora (escriba) prestando atenção à direção da escrita, à escrita das sílabas, à pontuação, ao uso de maiúsculas e de margens.</li> </ul>

<b>USOS PESSOAIS E SOCIAIS DA LEITURA E DA ESCRITA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os diferentes portadores de texto que circulam no contexto social.</li> <li>• Diferenciar os usos e objetivos dos diferentes portadores de texto que circulam no contexto social.</li> <li>• Identificar o tipo de informação encontrada em portadores de textos que circulam no contexto social.</li> <li>• Demonstrar interesse por material escrito disponível no cantinho da leitura da sala de aula e zelar por sua organização.</li> <li>• Participar com interesse das atividades desenvolvidas na biblioteca da escola.</li> <li>• Demonstrar interesse pelos livros da biblioteca, entender a sua organização e zelar por ela.</li> <li>• Selecionar, na biblioteca, com a ajuda da professora, livros para leitura individual, na escola ou em casa.</li> <li>• Usar adequadamente livros e revistas sem rasgar, sujar, rabiscar e mantendo-os nos lugares a eles destinados, na sala de aula ou na biblioteca.</li> </ul>
--	---

Parcialmente transcrito do documento "Projeto Alfalettrar: Ler e escrever, um direito de toda criança." Núcleo de Alfabetização e Letramento. Secretaria Municipal de Lagos Santa, 2011.

## **ALGUNS LEMBRETES IMPORTANTES PARA AS TURMAS DE GRUPAMENTO II – 5 ANOS**

Espera-se que os Cadernos de Atividades não sejam o suporte principal da dinâmica de trabalho para estes grupamentos. Ao contrário, espera-se que eles sejam materiais exemplificadores de possibilidades de atividades a serem desenvolvidas pelos professores e complementem as propostas que esses trazem, tornando-se assim um instrumento enriquecedor das possibilidades desses grupos.

Relembramos que as ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL e o CADERNO DE PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL constituem-se em materiais imprescindíveis de estudo onde o professor e toda a equipe pedagógica poderão encontrar orientações sobre como articular as diferentes atividades e temas abordados (tais como abordados em forma de projetos) no planejamento do trabalho com os grupamentos.

## **ALGUNS LEMBRETES IMPORTANTES PARA AS TURMAS MISTAS – 4 E 5 ANOS**

Sabe-se que em função da organização interna da escola, há a necessidade de, em algumas situações, formar turmas mistas de pré-escola. Tal organização não impossibilita ao professor a oferta de propostas adequadas a cada criança, dentro das necessidades de sua faixa etária.

A distribuição dos cadernos será feita, respeitando-se a denominação das turmas. Isso significa que turmas com denominação EI - 10,11,12... receberão o CADERNO DE ATIVIDADES DA PRÉ-ESCOLA II, ainda no primeiro semestre de 2013 e que as turmas com denominação EI-20,21,22... receberão o CADERNO DE ATIVIDADES DA PRÉ-ESCOLA-I apenas no segundo semestre de 2013.

Reiteramos que a professora da turma deve buscar fazer as adequações necessárias à utilização dos cadernos por toda a turma. Reforçando o que já dissemos anteriormente, o CADERNO DE ATIVIDADES deve se constituir em uma ampliação do trabalho já planejado e realizado pelas turmas, e não o único suporte para este trabalho.

Relembramos que as ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL e o CADERNO DE PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL configuram-se como materiais imprescindíveis de estudo para o professor, que poderá encontrar nesses materiais a proposta curricular oficial da SME-RJ e as orientações sobre como articular as diferentes linguagens no planejamento do trabalho com os grupamentos.

## E NA PRÁTICA, COMO ISSO PODE ACONTECER?

Trazemos abaixo algumas sugestões para a prática cotidiana na Educação Infantil que podem favorecer a presença de atividades que fomentem o interesse das crianças pelo registro espontâneo, pela leitura e pela escrita. Sugerem-se também algumas formas de o(a) professor(a) trabalhar para ampliar este cenário. São sugestões que podem ser ampliadas criando-se novas situações de interação e aprendizagem. Magda Soares sugere que as crianças devem ter a oportunidade de vivenciar atividades relacionadas à escrita e leitura, sistematicamente planejadas, todos os dias. Desta forma, terão garantido o seu direito a estas aprendizagens.



*Criança assinando na contracapa de um livro escrito por toda a turma. Após assinar, observou que havia trocado as letras de lugar, pediu a ficha para a professora e assinou novamente.*

### ESCRITA PELA CRIANÇA

Na pré-escola, as crianças devem escrever todos os dias. Podem escrever com um apoio (fichas de nome, material escrito em diferentes suportes) ou não.

Para isso, o professor precisa:

- organizar situações que fomentem o desejo de registrar: (registrar o nome; o título de um livro lido; o nome de um amigo; fazer uma lista de brinquedos da casinha para não perder, entre outras);
- disponibilizar lápis, canetas, canetinhas, papéis de diferentes tamanhos e formas.

É importante deixar a criança escrever ao seu modo. Observar o que escreveu e, se desejar, modificar e reescrever.

Para esses registros, o tamanho do papel e a pauta deve ir diminuindo aos poucos.



*Professora escrevendo uma história recontada pelos alunos.*

### ESCRITA PELO PROFESSOR

Os textos precisam ser registrados na frente das crianças, com letras em **CAIXA ALTA** e dando o espaçamento entre as palavras e entre as linhas.

Diferentes textos e diferentes propósitos de escrita podem ser realizadas perante as crianças como por exemplo: o planejamento do dia, a lista de crianças presentes e/ou ausentes naquele dia, o cardápio da merenda, o reconto de uma história, uma música, uma parlenda, um bilhete para os pais, o título de uma história, enfim, qualquer proposta significativa de escrita. É importante retomar a leitura desses textos em situações posteriores, para que as crianças percebam que o texto escrito resguarda as mesmas informações.



*Criança escrevendo o nome na folha em que irá desenhar.*

### O NOME DA CRIANÇA

O nosso próprio nome é extremamente significativo. É o primeiro texto com contexto que recebemos ao nascer. As crianças precisam ter contato diário com seu nome escrito:

- observar as formas de suas letras;
- perceber semelhanças e diferenças;
- fazer comparações com os dos amigos;
- observar tamanho, comparar quantidade de letras;
- falar e observar seus sons, percebendo as partes de seu nome;
- perceber que o seu som inicial se parece com de outras palavras, assim como o final.

Na pré-escola a criança deve ser incentivada, diariamente, a escrever seu próprio nome para identificar seus trabalhos, o nome de seus amigos mais próximos e outros nomes de seu cotidiano...



*Crianças na roda de conversas.*

### A ORALIDADE

A criança aprende a falar falando e escutando. A escola precisa garantir momentos para que as crianças se expressem de formas diferenciadas: narrar uma história, contar um caso, transmitir recados, planejar junto ao professor o que vai desenhar ou construir, enfim, falar e escutar seus amigos.

O trabalho com a oralidade deve ser intencionalmente planejado. Ampliar as possibilidades de comunicação oral permite à criança a apreensão de um instrumento necessário não só para a vida escolar, mas para a vida em sociedade. A oralidade pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento da criança tanto na aprendizagem como no desenvolvimento social, pessoal e cultural, proporcionando o saber ouvir, respeitar a fala do outro, organizar as idéias e expor o seu ponto de vista

## ESCRITA ESPONTÂNEA



*Criança escrevendo os nomes dos personagens de uma história contada pela professora.*

Nessas atividades, espera-se que a criança registre as palavras conforme as suas hipóteses, sem fazer a transcrição direta de modelos prévios oferecidos pelo professor. A criança pode utilizar suportes como o alfabetário individual fornecido pelo Caderno de Atividades, os alfabetários coletivos da turma, outros materiais escritos presentes na sala e, ainda, trocar informações com os colegas e com a professora. As situações de escrita espontânea são uma excelente oportunidade para que os professores percebam as hipóteses em relação à escrita que as crianças estão apresentando e planejem novas atividades desafiadoras. É importante ressaltar que as crianças cometerão “erros” ao escreverem de acordo com suas hipóteses. As crianças, ao escreverem e lerem seus escritos, com a ajuda e mediação da professora vão, aos poucos, avançando na sua compreensão sobre a nossa língua, enriquecendo seus registros e aproximando-se da escrita alfabético-ortográfica. Por isso, é também importante que o professor observe e registre o caminho percorrido pela criança individualmente e veja o quanto ela avançou em suas hipóteses, ao longo do ano letivo, a partir do trabalho realizado.



*Crianças confeccionando crachás para um passeio.*

## TEXTOS SIGNIFICATIVOS

Por meio dos textos significativos, queremos tornar sistemática a aprendizagem sobre o mundo letrado que rodeia as crianças, e isso requer algumas práticas intencionalmente planejadas para esse fim. O trabalho com palavras fixas contextualizadas (o nome e outras palavras significativas no cotidiano do grupo e da comunidade) é imprescindível para isso.



*Criança lendo um texto previamente memorizado.*

## TEXTOS DE MEMÓRIA

O trabalho com textos de memória é de extrema importância para as descobertas dos segredos do sistema alfabético.

Para ler textos que sabem de cor, as crianças têm de fazer a correspondência entre as partes do texto que já sabem com os trechos escritos, possibilitando-lhes descobrir a relação entre o que é falado e o que é escrito, conhecer letras novas e perceber como se dá a segmentação das frases em pedaços menores e independentes, as palavras. Já nas situações de escrita, precisam colocar em cena o nível do conhecimento do sistema alfabético e o que já sabem a respeito da escrita convencional. Com base em tudo isso, fica claro que ambas (leitura e escrita) devem ser realizadas em sala e que uma não é pré-requisito para outra.



*Professora lendo um texto informativo sobre animais.*

## DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS

A leitura de textos de diferentes gêneros (informativos, narrativos, poéticos...musicais, instrucionais) precisa ser diária.

Lembramos que repetir a leitura é muito importante para que as crianças possam se apropriar aos poucos das propriedades que compõem cada um dos gêneros textuais que circulam em seu ambiente sociocultural.



*Crianças realizando um experimento para observar o movimento de rotação da Terra e compreender sobre o dia e a noite.*

## CIÊNCIAS

É importante ouvir as hipóteses e curiosidades das crianças em relação ao mundo que as rodeia, assim como ampliar seus conhecimentos com pesquisas em livros e materiais audiovisuais, promover observações sistemáticas dos fenômenos e oferecer experiências e experimentos que permitam essa observação.



Professora lendo um livro para as crianças.

### LEITURA PELO PROFESSOR

Todo os textos sugeridos devem ser lidos previamente pelo professor. Os textos podem ser os livros de literatura e informativos, as poesias, as parlandas, as músicas, os trava-línguas, além dos comandos das atividades. É interessante, também, antecipar com as crianças o conteúdo do texto a partir do título e/ou do formato. Por exemplo: Sobre o que será esse texto? Qual é a sua estrutura? Uma música, uma poesia, uma receita culinária, um conto? De que será que esse texto fala? Será que tem personagens? Explore bastante a leitura desses textos junto com as crianças. Marque as rimas, envolva palavras iguais, que comecem ou terminem com a mesma letra, conte o número de palavras e de frases, reescreva o texto, entre outras possibilidades. As crianças também podem ler os textos com a ajuda do professor, acompanhar com os dedinhos, localizar as palavras iniciais e finais das frases, por exemplo.

É importante que após as atividades de leitura, o professor proponha conversas sobre o texto lido, de modo a ajudar a criança a construir significados com base no que escutou.

Lebre-se de que **ler** e **contar** histórias são propostas com objetivos diferentes:

- na leitura a história é apresentada preservando as palavras escolhidas pelo autor; o leitor deve se manter fiel ao que está escrito; com isso, podemos desenvolver o comportamento leitor das crianças; elas conhecem o portador e seus elementos (texto e imagens);
- na contação de histórias, a trama sempre sofre pequenas modificações, já que o contador tem a liberdade para improvisar e agregar elementos a ela; ele nunca conta uma história da mesma forma, o que possibilita ampliar o repertório da cultura oral, que se perpetua na forma e sofre mudanças de conteúdo de geração em geração.



Crianças selecionando letras para completar o nome.

### LETRAS MÓVEIS

Utilizar as letras móveis, sejam elas de plástico, papel, E.V.A, madeira ou outro material, contribui para que a criança vivencie uma série de possibilidades de tomada de decisões sobre como escrever. Sua atenção irá se voltar para a escolha de qual (quais) letras vai usar e em que ordem, ao invés de se preocuparem com a forma como vão traçar essas letras, permitindo-lhe vencer até mesmo as limitações motoras com relação a esse traçado.



Crianças preparando um bolo para um lanche coletivo.

### ATIVIDADES DE MATEMÁTICA

Na pré-escola, as crianças podem realizar muitas atividades que envolvem as ações de observar, medir, comparar, classificar e registrar dados matemáticos. Criar e analisar gráficos e tabelas permite que elas se apropriem de conceitos matemáticos que vão muito além da simples recitação de sequencias numéricas e da associação algarismo & quantidade. Podem, por exemplo, observar, entre seus colegas de turma: a criança mais alta, a mais baixa, com a mesma altura e peso e, ainda, se a mais velha é a mais alta e vice e versa, fazendo a comparação entre diversos elementos e não somente entre quantidades. As crianças são capazes de analisar e comparar formas, grandezas e medidas de diversos objetos, do ambiente e do próprio corpo. Podem, também, estimar, criar e resolver problemas acerca de situações cotidianas utilizando as ações de acrescentar, agregar, segregar, retirar, repartir, entre outras. Desta forma, se apropriam significativamente desses conceitos.

É importante também destacar que os algarismos não existem apenas para quantificar objetos. É preciso ter cuidado para não confundir número, numeral e algarismo, em seus conceitos. Por exemplo: o numeral 193 representa uma quantidade (número) e é escrito com os algarismos 1, 9 e 3. Minha senha bancária tem quatro algarismos e não 4 números. Os algarismos e numerais são utilizados em outras funções que não apenas a de quantificação. Por exemplo: identificação da linha de ônibus, do documento de identidade, do telefone, entre outros.

 <p><i>Crianças organizando um cartaz com fotos de quando eram bebês (identificando com nomes).</i></p>	<h3 style="text-align: center;">INTEGRAÇÃO ENTRE AS DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO</h3> <p>As diferentes áreas de conhecimento podem e devem ser trabalhadas de forma integrada. Nesse caso, as histórias das crianças, as noções de tempo, a identidade do grupo, a escrita de nomes, a organização espacial são conhecimentos que podem ser explorados a partir de uma pesquisa/coleta de dados solicitadas às famílias.</p>
 <p><i>Jogo de tabuleiro – encontrar peças iguais.</i></p>	<h3 style="text-align: center;">JOGOS</h3> <p>Os jogos desenvolvem o raciocínio lógico, a observação, a persistência, a aprendizagem de regras simples, a socialização, entre outros conteúdos relacionados às diferentes áreas de conhecimento.</p>
 <p><i>.Crianças construindo o alfabetário de nomes das turmas, com fotos e tiras com os nomes escritos.</i></p>	<h3 style="text-align: center;">ALFABETÁRIOS</h3> <p>Ao longo do ano, muitos alfabetários devem ser construídos com/pelas crianças. Eles constituem-se em textos fixos, construídos no contexto da turma e que podem ser consultados pelas crianças em diversas situações de leitura e escrita.</p>
 <p><i>Crianças escolhendo os livros que levarão para casa.</i></p>	<h3 style="text-align: center;">LITERATURA</h3> <p>Um boa seleção de títulos a serem disponibilizados na sala deve considerar a variedade de temas, gêneros (contos, informativos, científicos, poesias..) e gostos do grupo. Esse acervo deve estar ao alcance das crianças para que possa ser explorado em diferentes momentos do dia.</p>
 <p><i>Crianças realizando atividade do Caderno de Atividades, utilizando o texto reproduzido pela professora.</i></p>	<h3 style="text-align: center;">O TIPO DE LETRA</h3> <p>Na Educação Infantil, adotamos a letra em “CAIXA ALTA” para explorarmos, junto às crianças, a possibilidade de corresponder uma letra para cada som da língua (e suas variações). A letra em “CAIXA ALTA”, por estar separada uma das outras, permite às crianças refletirem sobre a quantidade de unidades (letras), sua ordem, suas diferenças e semelhantes, enquanto estão pensando sobre os sons das palavras. Reconhecer as propriedades das letras e sua correspondência sonora deve ser o principal desafio para as crianças nessa etapa. Sabemos que as crianças têm contato e vivências com diferentes formatos de letras, por meio dos diferentes suportes textuais a que têm acesso e desejamos que isso ocorra. No entanto, defendemos que a letra em “CAIXA ALTA”, apresenta-se de forma estável (sem diferenciação entre maiúsculas e minúsculas), o que favorece a discriminação visual entre elas e facilita o traçado, o que só traz benefícios à criança na EI. Sendo assim, as propriedades das letras - traçado, forma e posição - serão exploradas sempre com as vinte e seis letras do alfabeto em “CAIXA ALTA”.</p>

A pré-escola é um período valioso, reconhecido legalmente como um direito de todas as crianças. Preparar-nos para atuar **com** e **para** as crianças, organizar o ambiente que fomente e subsidie as aprendizagens, interagir de maneira intencional e cordial com todas as crianças para que elas usufruam positivamente desta oportunidade educativa é nosso dever diário!

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, M. et. al. **Consciência Fonológica em crianças pequenas**. Artmed. Porto Alegre, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretoria de apoio à gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **Aprendizagem do sistema de Escrita Alfabética**. Unidade 3/ano 1. Brasília, 2012.

LAGOA SANTA. **Projeto Alfalettrar: Ler e escrever, um direito de toda a criança**. Núcleo de Alfabetização e letramento. Secretaria Municipal de Educação de Lagoa Santa, MG, 2011.

**Ler é diferente de contar histórias**. In: revistaescola.abril.com.br, acesso em 18/02/2013.

RIO DE JANEIRO. **Cadernos Pedagógicos volume I: Planejamento na Educação Infantil**. Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, 2011.

RIO DE JANEIRO. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil**. Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, 2011.

SEBER, Maria da Glória. **A Escrita infantil, o caminho da construção**. Scipione, São Paulo, 2010.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Autêntica, Belo Horizonte, 1998.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**. Ática, Rio de Janeiro, 1994.

SOARES, Magda. Simplificar sem falsificar. In: **Guia da Alfabetização**. Revista Educação - Publicação Especial. Editora Segmento, vol. 1. São Paulo, 2009.